

A arquitetura do novo Êxodo: a influência c estrutura e teologia dos Evangelhos Sinóticos

14 de junho de 2024

Introdução

Uma das tendências mais interessantes da hermenêutica bíblica atualmente é como o Novo Testamento (NT) usa o campo de pesquisa, o uso do livro de Isaías, especialmente em seu tema do novo Êxodo, tem ganhado muita atenção. Entre os trabalhos antigos e extensos é o livro de Rikki E. Watts sobre o novo Êxodo de Isaías em Marcos, publicado em 1997.^[1] Segue uma bibliografia programática, o livro de Richard Beaton sobre Mateus, de 2002.^[2] Fortemente influenciado por Watts, David Pao publicou em 2000.^[3] Sobre essa temática em João, temos o estudo de Daniel Brendsel de 2014.^[4] Já em 2005, Steve Moyise publicou um volume todo dedicado ao uso de Isaías em todo o NT.^[5] Esses são apenas alguns exemplos de obras fundantes. A influência de Isaías no NT hoje está muito maior (especialmente o “isaiânico” novo Êxodo, doravante, INE).^[6]

Sobre o quesito de quantificação, das 21 passagens de Isaías citadas nos 4 Evangelhos,^[7] 13 delas se encontram em Mateus e João. A tabela abaixo ilustra bem essas citações:^[8]

Isaías	Mateus	Marcos	Lucas
6.9			8.10
6.9-10	13.14-15	4.12	
6.10			
7.14	1.23a		
8.8, 10	1.23b		
9.1-2	4.15-16		
13.10	24.29	13.24	
29.13	15.8-9	7.6-7	
34.4	24.29	13.25	
40.3	3.3	1.3	
40.3-5			3.4-6
42.1-3	12.18-20		
42.4	12.21		
45.21		12.32	
53.1			
53.4	8.17		
53.12			22.37
54.13			
56.7	21.13	11.17	19.46
61.1-2			4.18-19
62.11	21.5		

Por mais valioso que seja o levantamento acima, ele não consegue exaurir a importância de Isaías para os Evangelhos e outras formas de intertextualidade. Nossa análise estará para além dos níveis morfológicos e sintáticos (ainda que esses textos como um todo, tentando discernir as “macro-influências” de Isaías sobre esses textos.

1. **INE** em Marcos

Ao tratar da pesquisa de Watts, iremos necessariamente focar nos seus insights para a estrutura geral de Marcos. T no início de Marcos 1, passagem esta que anuncia o novo Êxodo (doravante NE), Watts observa que dois conjuntos sobre a cegueira judicial e o endurecimento dos oficiais religiosos judeus que desafiam Jesus, primeiro em Marcos em Marcos 7.6-7, que se baseia em Isaías 29.13.^[9] Isaías é usado não apenas para transmitir as “boas notícias”, mas

Voltando ao prólogo de Marcos, Watts demonstra a intertextualidade presente em Marcos 1.1-3 e sua importância para todo:

*PRINCÍPIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO, O I
“CONFORME ESTÁ ESCRITO NO PROFETA ISAÍAS: E
À TUA FRENTE MEU MENSAGEIRO, QUE PREP
CAMINHO;” 3 VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO
CAMINHO DO SENHOR, ENDIREITAI SUAS VEREDAS*

Basicamente nessa introdução marcana temos 3 citações do AT unidas:

Isaías 40. 3: “Voz do que clama: Preparai o caminho do Senhor no deserto; endireitai ali uma estrada para o nosso D

Malaquias 3.1: “Enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente o Senhor, a quem desejais, virá ao seu templo. E ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.”

Êxodo 23.20-33: “Eu envio um anjo à tua frente para guardar-te pelo caminho e conduzir-te ao lugar que preparei par

Watts analisa profundamente o contexto de cada uma dessas passagens, mostrando também a co-dependência em Malaquias usa Êxodo e Isaías — além de todas estarem vinculadas pelo verbo “preparar”).

O tema do futuro NE em Isaías, ao ser citado logo nas linhas iniciais de Marcos, parece moldar a estrutura tripartite resumir a teologia do NE em Isaías, mostra que a mensagem de libertação do profeta pressupõe tanto o momento f esquema subjacente do Êxodo de três partes:

1. A) a libertação poderosa de Yahweh de seu povo exilado do poder da Babilônia e seus ídolos;
2. B) uma jornada ao longo do “caminho”, em que Yahweh conduz seu povo do exílio para Jerusalém;
3. C) a chegada a Jerusalém, onde Yahweh é entronizado em uma Sião gloriosamente restaurada. Em suma, o profi de esmagar os poderes do caos e abrir caminho no deserto, gentilmente conduz seu rebanho para Sião.

Quais são as implicações para o Evangelho de Marcos? Normalmente Marcos é dividido em três grandes partes, ca de Isaías. Na primeira parte, Jesus é descrito como o poderoso Filho de Deus (Mc 1.16-8.26), curando enfermos, ex acalmando tempestades etc. Como o cumprimento sempre sobrepuja a profecia, Jesus, como Yhwh encarnado, est maiores e piores que a Babilônia. A segunda parte de Marcos é frequentemente chamada de seção do “caminho”, oi 8.27-10.52). A implicação é que o “caminho” do NE é necessariamente o caminho da cruz, único meio de libertação Marcos mostra Jesus como o servo sofredor (de Is 53!) que vai para Jerusalém morrer e ressuscitar (11.1-16.8(20)) Isaías reconfigura a categoria messiânica de Filho (de Deus), e a categoria de poder é ressignificada à luz do caminl

1.1. **Implicações cristológicas**

As implicações cristológicas do uso de Isaías em Marcos são imensas, porque tudo o mais que se diga sobre Jesus referencial maior do NE. Mas a principal pontuação que podemos esboçar é que Jesus é Yhwh em carne, o guerreiro

inimigos (o pecado, o Diabo, a morte) e traz a salvação escatológica prometida no AT.

2. **INE em Mateus**

O Evangelho de Mateus é considerado o mais “judaico” do NT e naturalmente aquele que contém mais referências e do que nos demais Evangelhos). Ao compor seu texto, Mateus se valeu de uma cosmovisão completamente fundada na Hebraica, com referências a vários livros, especialmente Jeremias, Zacarias, Ezequiel, Salmos e Isaías (sendo este último como um todo).^[10] Ao todo, podemos contar 60 referências ao AT e muitas alusões.^[11]

Ainda que nosso propósito seja analisar apenas o impacto de Isaías, especialmente o tema do novo Êxodo sobre a e todo, uma visão geral das principais citações do AT pode ser útil ao leitor.

2.1. **Uma visão geral das principais citações do AT em Mateus**

1. Isaías 7.14 (Mt 1.22–23) predisse que o Messias nasceria de uma virgem.
2. Miqueias 5.2 (Mt 2.6) predisse que o Messias nasceria em Belém.
3. Oséias 11.1 (Mt 2.15) predisse que o Messias seria chamado para fora do Egito.
4. Jeremias 31.15 (Mt 2.18) predisse o massacre das crianças.
5. Isaías 40.3 (Mt 3.3) predisse que um profeta no deserto prepararia para a vinda do Senhor.
6. Isaías 9.1-2 (Mt 4.14-16) predisse que o Messias viria para a Galileia dos gentios.
7. Isaías 53.4 (Mt 8.17) predisse que o Messias tomaria nossas doenças e carregaria nossas enfermidades como um
8. Miqueias 7.6 (Mt 10.35-36) predisse que o Messias colocaria os membros da família uns contra os outros.
9. Isaías 26.19; 29.18; 35.5; 42.18; e 61.1 (Mt 11.5; 15.31) predisse que o Messias daria vista aos cegos, faria os co: ressuscitaria os mortos e pregaria boas novas aos pobres.
0. Êxodo 23.20 e Malaquias 3.1 (Mt 11.10) predisseram que um mensageiro precederia a vinda do Messias.
1. Isaías 42.1-4 (Mt 12.18–21) previu que o Messias não seria barulhento ou pretensioso.
2. Isaías 6.9-10 (Mt 13.14-15) previu que os ensinamentos do Messias seriam mal compreendidos.
3. O Salmo 78.2 (Mt 13.35) previu que o Messias ensinaria por parábolas.
4. Isaías 29.13 (Mateus 15.8-9) predisse que o povo de Deus se rebelaria contra ele e ensinaria coisas falsas.
5. Malaquias 4.5 (Mt 17.10-13) previu que a vinda do Messias seria precedida pela chegada de uma figura semelha
6. Isaías 62.11 e Zacarias 9.9 (Mt 21.5) previram a entrada triunfal do Messias em Jerusalém.
7. Zacarias 13.7 (Mt 26.31) previu que os discípulos do Messias o abandonariam.
8. Zacarias 11.13 (Mt 27.9) previu que o Messias seria traído por trinta moedas de prata.
9. Salmos 22.1-2,6-8,18 (Mt 27.35, 43, 46) predisse que as pessoas iriam apostar pelas vestes do Messias e zomba seu sofrimento na cruz.^[12]

2.2. **A estrutura do Evangelho de Mateus**

Há várias propostas diferentes para a estruturação de Mateus, mas as duas principais giram em torno de marcadores

A primeira forma foca em organizar o material em torno dos cinco grandes discursos de Jesus nesse Evangelho, a s

(1) o Sermão da Montanha: caps. 5–7

(2) diretrizes da missão aos Doze: cap. 10

(3) parábolas do reino: cap. 13

(4) discipulado e disciplina: cap. 18

(5) escatologia: caps. 24–25

Com esse fundamento estrutural, a forma de organizar o material anterior e posterior a cada discurso varia muito e. Entretanto, essa estruturação é inteiramente legítima, pois o próprio autor marca o final de cada discurso com uma *ἰησοῦς τοῦς λόγους τούτους*^[13] (Ao concluir Jesus esse discurso...; Mt 7.28; A21). Alguns tentaram vincular cada discurso a Ester, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Lamentações), mas sem sucesso. O mais provável é que esse refrão estrutural de discurso é uma alusão ao texto grego de Dt 32.45: καὶ συνετέλεσεν Μωυσῆς λαλῶν παντὶ Ἰσραὴλ^[14] (“E, acabando todo o Israel...” (A21)).

A segunda característica estruturante mais comum é talvez a mais amplamente aceita, apesar de ser menos útil para as tradições narrativas. Essa segunda forma de estruturar Mateus foca em dois “pontos centrais” marcados pela frase 16.21). Estas duas ocorrências da frase separam o Evangelho em três seções:

(1) a pessoa do Messias: 1.1-4.16

(2) a proclamação do Messias: 4.17-16.20

(3) a paixão do Messias: 16.21-28.20

O principal problema em identificá-los como marcadores estruturais deliberados é que eles não podem ser claramente precedidos imediatamente, de modo que não agem realmente como frases de “título” para as novas seções. Entretanto, todo o Mateus, é inegável que o livro de Isaías desempenha uma função importantíssima em quase cada bloco de

2.3. Um breve panorama do uso de Isaías em Mateus

Apresento aqui, de forma sucinta, as citações explícitas de Isaías em Mateus (não estão incluídos, portanto, as alusões

- 1) 1.1-2.23 – ‘A virgem dará à luz um filho’ [Mt 1.23 = Is 7.14]
- 2) 3.1-4.11 – ‘O caminho do Senhor no deserto’ [Mt 3.3 = Is 40.3]
- 3) 4.12-7.29 – ‘Uma grande luz na Galileia’ [Mt 4.15-16 = Is 9.1-2]
- 4) 8.1-10.42 – ‘Ele levou embora as nossas doenças’ [Mt 8.17 = Is 53.4]
- 5) 11.1-12.45 – ‘Canções quebrados e julgamento gentio’ [Mt 12.17-21 = Is 42.1-4]
- 6) 12.46-13.58 – ‘Ouvir e compreender’ [Mt 13.14-15 = Is 6.9-10]
- 7) 14.1-16.12 – ‘Ensinando as tradições dos homens’ [Mt 15.8-9 = Is 29.13]
- 8) 16.13-21.11 – ‘O Rei vindo a Sião, gentil’ [Mt 21.5 = Is 62.11 e Zacarias 9.9]
- 9) 21.12-25.46 – ‘Casa de oração’ ou ‘covil dos ladrões’ [Mt 21.13 = Is 56.7 e Jr 7.11]
- 10) 26.1-28.20 – ‘Pastor e ovelhas’ (e Galileia) [Mt 26.31 = Zacarias 13.7 e Is 53.4-6]

Analisar cada citação está muito além dos limites desse artigo. Entretanto, pontuaremos como o tema do novo Êxodo influenciam o texto mateano.

2.4. O novo Êxodo de Isaías em Mateus

Nessa seção, devido ao grande número de passagens envolvidas, evitarei intencionalmente a superlotação de citações que em diálogo com essas obras de referência, mantereí minha própria e breve interpretação das passagens em que

(seguindo o princípio *brevitas et claritas* (ou *facilitas*) da hermenêutica de Calvino).

2.4.1 A nova criação através do novo Êxodo realizado pelo Rei davídico

A tese de doutorado de Todd Kinde sobre o uso de Isaías em Mateus 1-4 demonstra que, as quatro citações explícitas de Isaías em Mateus 1-4 são a primeira e a última. Portanto, “esta colocação proeminente de referências a Isaías sugere a importância teológica desse Evangelho”[15].

Os primeiros capítulos de Mateus citam Isaías 7.14, 40.3 e 9.1-2. Na seção de Isaías 7-11, a figura central do cap. 7 é o menino, filho de Davi, que recebe nomes divinos e se assenta no trono eternamente) que volta a aparecer no cap. 9 capacitado pelo Espírito). Enquanto o rei Acaz (de Judá) temia Rezim (rei da Síria) e Peca (rei de Israel) e queria se livrar da Assíria, Deus ordena que Acaz confie em Deus para livramento da ameaça desses dois reis (Is 7.1-9). O sinal da presença do nascimento de um menino chamado Emanuel (Is 7. 16). Confiar na Assíria seria trazer um julgamento divino sobre si. O nascimento das 10 pragas no livro do Êxodo (Is 7.17-19). Mesmo em meio desse caos de desobediência e punição, Deus brilhando sua luz em meio às trevas, por meio de um filho de Davi com atributos divinos e um reinado pacífico e eterno, implicitamente misturado com o tema da nova Criação através da alusão de luz e trevas em Isaías 9.1-2. O Messias através de um novo Êxodo é o tema do cap. 11 de Isaías. Essa grande narrativa escatológica perpassa todo o livro de Mateus. O cap. 40 começa mostrando o mensageiro de boas-novas (evangelho!) preparando o caminho do Senhor para o novo Deus conosco) a Acaz em 7.14, o mensageiro anuncia a presença redentora de Deus: aqui está o vosso Deus (Is 40.3). Ou Israel, mas da Babilônia. O retorno de Judá da Babilônia não terá um mar abrindo – como foi a saída do Egito – mas montanhas niveladas para o retorno do povo de Deus (Is 40.4). Assim, como argumentou Bo H. Lim, se Isaías for lido como o Êxodo pode ser visto como um rei, o rei davídico em particular.^[16]

Na leitura mateana, Jesus é esse Messias, filho de Davi, que tanto no seu nascimento-infância, como no seu ministério cumpre essas promessas isaiânicas. Cumpre, mas de modo escatológico, ou seja, o cativo que Jesus nos liberta, salva dos nossos próprios pecados (Mt 1.21) e derrota, não reis humanos, mas o próprio Diabo no deserto (Mt 4.1-11). Escatologicamente inaugurado por Jesus é soteriológico e não político, espiritual e não terreno.

2.4.2. O novo Êxodo através do servo sofredor

Em uma seção concentrada com atos miraculosos de Jesus (Mt 8–9),^[17] logo após o primeiro grande discurso do Mt 8.17 fundamenta essa seção que, por sua vez, fundamenta o próximo grande discurso sobre a missão dos doze Jesus apresentada nesses caps. 8–9.

A citação seguinte, Isaías 42. 1-4 em Mateus 12.17-21 continua o tema do servo sofredor. Em uma passagem marcante, a citação de Isaías 42 introduz o tema da salvação dos gentios e antecipa a citação de Isaías 6.9-10 em Mateus 13.14, o coração que impossibilita ouvir e entender as palavras de Jesus.

Nessas duas passagens de Isaías, dentro do contexto de Isaías 40—55, mostram que o exílio físico e espiritual de Is e fariseus) terminará. O NE será efetuado pela morte do servo sofredor, que morre no lugar do povo. Essa morte vic cura espiritual e física, salvando até mesmo os gentios (para outras passagens em Isaías mostrando o poder de cur 35. 5-6).

A próxima citação é de Isaías 29.13 em Mateus 15.8-9, continuando o tema da cegueira espiritual introduzido pela cegueira física. Isaías 29 retoma o êxodo e aponta para o novo Êxodo. Em uma teofania de juízo contra Judá que alude à teofania de Êxodo 24, Deus diz que estava lhes causando cegueira espiritual, cegueira esta que os impedia de ler o Livro da Lei de forma adequada com a linguagem do êxodo (29. 17-24). Por isso, é inútil confiar no Egito (cap. 30), pois a salvação vem apenas de Deus. Deus derrama o Espírito e renova a criação (cap. 32).

Os exemplos até aqui examinados são suficientes para demonstrar a importância colossal do *INE* em Mateus. As demais citações, incluindo as compostas, também são fundamentadas no tema do êxodo.

2.5. Conclusão

Todas as citações examinadas neste breve tópico desempenham um papel significativo na narrativa mateana, servindo na apresentação da vida e do significado de Jesus para a comunidade primitiva de seus seguidores.[18] Embora possa reforçar o ponto de vista do autor, para Mateus, elas oferecem a perspectiva de Deus sobre os acontecimentos retratados, discordando da noção de que as citações com fórmulas são completamente cristológicas, validando a apresentação de Jesus como o Messias dos judeus, elas também situam Jesus e a sua geração firmemente no centro do continuum da história da teologia escatológica.[19]

Nas citações de Isaías encontramos uma riqueza de temas que resumem elementos centrais do evangelho. A cristologia judaica, a inclusão dos gentios, a crítica à religião judaica estabelecida e a renovação final são todas encontradas nas citações de Isaías.

Assim, duas obras recentes sobre Cristologia Mateana, a de Charles L. Quarles[21] e do Patrick Schreiner,[22] enfatizam a conexão entre Moisés e Jesus em Mateus, e a implicação é: Jesus como novo Moisés efetua/inaugura o NE através da sua influência fundante de Isaías não apenas sobre a teologia/cristologia de Mateus, mas também sobre a estruturação isaiânica em momentos chave da narrativa (a própria conclusão do livro com a grande Comissão forma um *inclusio* Moisés-Jesus – o Deus conosco encarnado estará conosco todos os dias!)

3. **INE em Lucas (com breves menções a Atos)**

O Evangelho de Lucas é claramente influenciado pelo tema do êxodo e pelo tema do novo Êxodo de Isaías[23] ao de fato esforçar-se muito para desenvolver uma conexão positiva entre Moisés e Jesus.[25] Ele também apresenta Jesus como o Messias escatológico.[26]

Há quatro citações explícitas de Isaías no evangelho de Lucas. Duas delas também ocorrem em Marcos e Mateus (isto é, substancialmente à citação de Isaías 40. 3-5 em Lucas 3.4-6. Ao tratar dessas passagens nos concentraremos nos temas encontrados apenas no evangelho de Lucas: Isaías 61.1-2 (com uma inserção de 58.6) em Lucas 4.18-19 e Isaías 55.1-2 em Lucas 10.21-22. Citações explícitas em Atos: Isaías 66.1-2a (7. 49-50); Isaías 53. 7-8c (8. 32-33); Isaías 55.3 (13. 34); Isaías 49.6 (13. 47) e Isaías 40.3-5 (13. 34).

Embora Lucas use menos citações de Isaías do que de Mateus, isso não indica que Isaías seja menos importante por causa das citações que é importante, mas a qualidade delas. Lucas posiciona Isaías estreitamente próximo da estrutura de sua narrativa. [27] É notável que Lucas use citações ou alusões de Isaías em passagens onde aparecem João Batista, Jesus e Estêvão aparecem, Lucas introduz uma citação de Isaías. Lucas atribui a Paulo na cena final de Atos 13.47-48 a citação de Isaías 49.6. A citação de Isaías é uma chave fundamental para a compreensão de Lucas-Atos como um todo.[29]

3.1. **Desenvolvimentos recentes na leitura do INE em Lucas-Atos**

Como estamos vendo, o tema do novo Êxodo é massivo em Isaías. Para fins de traçar sua influência em Lucas, os pontos principais são definidos da seguinte forma: um “caminho” é preparado para o Senhor no deserto (Is 40.3-5; 43.19); Deus virá como Israel (40.10; 42.13; 49.24-25); o Senhor tirará o seu povo do cativeiro e os pastoreará ao longo do “caminho” (51.12-13); o Espírito sobre eles e os ensinará (44.3; 48.17); e finalmente Deus será entronizado em uma Sião/Jerusalém restaurada (54.1-2).

Na academia, embora Jervell tenha sido o primeiro a enfatizar o tema da restauração do Israel cativo e a vinda do reino de Deus em 1990 que N. T. Wright começou a enfatizar essa restauração como um novo Êxodo.[32] Nos estudos lucanos, Mark Strauss argumentou que o principal paradigma bíblico que está por trás da narrativa de viagem no Evangelho de Lucas é retratado em Isaías 40-55[33].

O estudo de Turner oferece uma investigação detalhada sobre a compreensão do Espírito por Lucas, com foco nos capítulos 1-4. Ele sugere que o conceito unificador por trás de Lucas 1-4 é o anúncio da libertação de Israel no novo Êxodo.[34]

A investigação mais completa do uso que Lucas faz do tema do NE, entretanto, é a monografia de David Pao. Ele argumenta que Isaías fornece tanto o quadro estrutural para a narrativa quanto os motivos controladores dentro desta estrutura.[35] A maneira eclesiológica para desenvolver a identidade do movimento cristão primitivo como o verdadeiro povo de Deus é encontrada em Isaías 40-55[36].

3.2. Impactos estruturais e teológicos do *INE* em Lucas

Como o impacto do INE em Lucas-Atos já foi amplamente dissertado (o leitor pode consultar a bibliografia referenciada e resumir alguns dados importantes).

Pao defende a importância crucial de Isaías 40.3-5 na narrativa (Lc 3.4-6; cf. 1. 17,76; 2.30; At 28.28) como “uma lençula programática lucana não pode ser adequadamente compreendida”.^[37] Ele sugere que no judaísmo do Segundo Templo prevendo a chegada iminente da era escatológica de salvação e evocou o programa mais amplo do NE de Isaías 40.3 significativo, Pao afirma que “o caminho” (Is 40.3) se refere não apenas ao evento salvífico quando Yahweh vem pelo termo que redefine o verdadeiro povo de Deus (At 9.2; 19.9, 23; 22.4; 24.14)^[39]. Para Pao, é esse segundo sentido que o termo não se refere principalmente a Jesus, mas antes à comunidade cristã como “a verdadeira herdeira das tradições

Após a tentação no deserto, o começo do ministério público de Jesus em Lucas é marcado pela leitura pública, na inserção de 58.6) em Lucas 4.18-19. Isaías 61 contém muitas alusões bíblicas, especialmente de Êxodo e Levítico (como o cap. 11, p. ex.).^[41] Isaías 61, avançando o argumento do cap. 58 (talvez por isso unidos em Lucas 4), ao se referir ao anterior e o Pentateuco, serve como uma ponte para a “teologização” do exílio em livros como Jeremias, Ezequiel, e Daniel. O exílio significa que ele se estende para além do cativeiro babilônico (e suas dimensões geográficas e políticas), não definitiva num futuro NE, trazendo a nova criação como resultado desse processo de libertação escatológica. Para Lucas, a passagem.

A próxima citação, Isaías 56.7 em Lucas 19.45-47, está dentro do contexto dessa nova marcação na macro-estrutura de Jesus em Jerusalém (Lc 19.28-40). Desde Lucas 9.51 (virada mais importante na narrativa do livro), Jesus passa de firme resolução de ir para Jerusalém (para morrer e ressuscitar). Toda essa seção de “viagem” de Jesus e seus seguidores é teologia de Isaías. Inclusive, Lucas é o único evangelista a relevar o conteúdo da conversa entre Jesus, Moisés e Elias falando sobre o “êxodo” (ἐξοδος) de Jesus (Lc 9. 28-36). O contexto de Isaías 56 mostra que o NE que se manifesta para seu povo Israel (56.8), ele também salvaria os gentios. A inclusão dos gentios no NE abre as portas do Templo, para todos os povos. Unir Isaías 56 com Jeremias 7.11 é significativo, pois no contexto do juízo sobre o templo por causa dos pecados do profeta usa a narrativa do Êxodo para exortar seu povo (Jr 7.21-26).

Lucas 22.37 carrega a última citação de Isaías (53.12) no livro. No clímax da narrativa, no próprio ambiente que antes de sofrimento é pujante. É ainda mais significativa se levarmos em conta que o relato da crucificação em Lucas é considerado teológico nos quatro Evangelhos. Toda a história do cumprimento do NE de Isaías culmina aqui: é o servo que morre para salvação escatológica para todos os que confessam Jesus, quer sejam judeus ou gentios

3.3. Conclusão

Como nosso recorte se limita aos Evangelhos Sinóticos, não analisaremos Atos, embora Isaías também seja proeminente no segundo volume de Lucas (as citações estão na introdução dessa seção). Nossa análise de Lucas mostrou-se promissora, ainda que Lucas tenha suas próprias peculiaridades e propósitos.

4. Conclusão: INE nos Sinóticos e suas implicações literárias e teológicas

O presente estudo pode servir como uma janela a mais para pensarmos o problema sinótico, ou seja, a relação literária entre os evangelistas estruturou seu texto de forma diferente, com públicos-alvo e propósitos específicos diferentes, ainda no nascimento, vida/ministério, morte e ressurreição de Jesus.

Nessa unidade e diversidade dos Sinóticos, o livro de Isaías se mostrou proeminente, sendo citado em momentos cruciais em que o NE compusesse a própria arquitetura literária desses livros (e suas “colunas” teológicas).

Entretanto, a influência de Isaías, para além do literário, é determinante também no aspecto teológico. À luz de toda a tradição, de forma leiga, que apenas em João vemos a divindade de Cristo de forma clara. Muito pelo contrário, a divindade de Deus no começo, meio e fim de cada um dos Sinóticos, assim como em João. Jesus é Yhwh em carne, cujo caminho fora anunciado por Sião como prometera, trazendo a salvação final do NE. Esse êxodo, para o qual os anteriores apontavam, foi realizado

predita — pela morte do servo sofredor. O resultado do novo Êxodo é a nova criação. Vemos lampejos da criação reiniciada pelo ministério de Jesus, mas ela foi finalmente inaugurada com a ressurreição física dentre os mortos, a saber, com a redivindade e humanidade se unem em uma só pessoa, não dentro de uma mera abstração filosófica, mas dentro de um Evangelho!

1Watts, Rikki E. *Isaiah's New Exodus in Mark*, WUNT 2/88 (Tübingen: Mohr Siebeck, 1997).

2Beaton, Richard. *Isaiah's Christ in Matthew's Gospel*, SNTSMS 123 (Cambridge: Cambridge University Press, 2002).

3Pao, David W. *Acts and the Isaianic New Exodus*, WUNT 2/130 (Tübingen: Mohr Siebeck, 2000). Para uma crítica à obra de WITHERINGTON III, Ben, *Isaiah old and new: exegesis, intertextuality, and hermeneutics* (Minneapolis: Fortress Press, 2008).

4Brendsel, Daniel J. "Isaiah Saw His Glory": The Use of Isaiah 52–53 in John 12, BZNW 208 (Berlin: de Gruyter, 2014).

5Moyise, Steve; Menken, Maaten J. J., orgs.. *Isaiah in the New Testament: The New Testament and the Scriptures of Israel* (Leuven: Peeters, 2005).

6O mais fluido para o português seria novo Êxodo isaianico, que poderíamos abreviar para "NEI". Entretanto, para mim, em inglês, que já consolidou a abreviação "INE" (isaianic new exodus), manteremos a abreviação "INE" também em português.

7João será incluído apenas nessa parte do artigo.

8Essa tabela é uma compilação dos dados encontrados na UBS5, "INDEX OF ALLUSIONS AND VERBAL PARALLELS, ALLEGATI," Nestle-Aland Novum Testamentum Graece (NA28) (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012), p. 836-837.

9Veja a discussão em Watts, *Isaiah's New Exodus*, p. 183-4.

10Há muitas monografias sobre o uso do AT em Mateus. Exemplos das mais representativas são: Menken, M. J. J., *Matthew the evangelist*. BETL 173; (Leuven: Leuven University Press/Peeters, 2004); Beaton, R. *Isaiah's Christ in Matthew's Gospel*, SNTSMS 123 (Cambridge: Cambridge University Press, 2002); Miller, J. *Les citations d'accomplissement dans l'Evangile de Matthieu: Quand Dieu se rend présent* (Paris: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1999); Mcconnell, R.S., *Law and prophecy in Matthew's Gospel: the authority and use of the Old Testament* (Basel: Friedrich Reinhardt, 1969); Stendahl, K., *The school of St. Matthew and its use of the Old Testament* (Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1969); Gundry, R.H. *The use of the Old Testament in St. Matthew's Gospel: with special reference to the messianic hope*. NovT 15 (Leuven: Peeters, 1976).

11Nolland, John. *The Gospel of Matthew: a commentary on the Greek text*, New International Greek Testament Commentary 38 (Leuven: Peeters; Eerdmans; Paternoster Press, 2005), p. 29.

12Quarles, Charles L. *A Theology of Matthew: Jesus revealed as deliverer, king, and incarnate creator*, org., Robert A. Phillipsburg (Phillipsburg: P&R Publishing, 2013), p. 28-9.

13Aland, Kurt et al. *Novum Testamentum Graece*, 28th Edition (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012), Mateus 23:13.

14Septuaginta: with morphology, electronic ed. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979), Deuteronômio 32.45.

15Kinde, T. M. *The influence of Isaiah in Matthew 1-4* (dissertação de doutorado) (University of Chester, United Kingdom, 2013).

16Lim, Bo H. *The "Way of the Lord" in the Book of Isaiah*, Library of Hebrew Bible/OT Studies 522 (New York: T&T Clark, 2005). Ver também Strauss e Watts.

17Para um estudo detalhado sobre a influência de Isaías em Mateus 8–9, ver Theophilus, Michael, *Jesus as new Messiah in the Greek literature* (Perspectives on philosophy and religious thought, USA: Gorgias Press, 2013).

18Beaton, Richard. *Isaiah in Matthew's Gospel*. In: Moyise, Steve; Menken, Maaten J. J., orgs., *Isaiah in the New Testament of Israel* (London and New York: T & T Clark, 2005), p. 75.

19Ibidem.

20Ibidem, p. 78.

21Quarles, Charles L. *A theology of Matthew: Jesus revealed as deliverer, King, and incarnate creator*, org., Robert A. Phillipsburg: P&R Publishing, 2013), p. 33-69.

22Schreiner, Patrick. *Matthew, disciple and scribe: the first gospel and its portrait of Jesus* (Grand Rapids: Baker Academic, 2005), p. 115.

23O novo Êxodo e o servo sofredor são os dois temas mais influentes de Isaías em Lucas.

24Estelle, Bryan. *Echoes of exodus: tracing a biblical motif* (InterVarsity Press: Downers Grove, 2018), p. 236.

25Mánek, Jindrich, "The New Exodus in the Books of Luke," *Novum Testamentum* (January 1957): 8-23. Veja também *Theology of the New Testament* (New York: Harper & Row, 1958), p. 181-5.

26Cf. Strauss, Mark L. *The Davidic Messiah in Luke-Acts: the promise and its fulfillment in Lukan*

christology, JSNTSup 110 (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995), p. 301. LIM, Bo H. The "Way of

the Lord" in the Book of Isaiah, *Library of Hebrew Bible/OT Studies* 522. New York: T&T Clark,

2010; Davis, Carl Judson. *The name and way of the Lord: Old Testament themes, New Testament christology*, JSNTSup 110 (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996).

27Koet, Bart J. *Isaiah in Luke-Acts*, in: Moyise, Steve; Menken, Maaten J. J. org. *Isaiah in the New Testament: the New Testament of Israel* (London and New York: T & T Clark, 2005), p. 80.

28Cf. Steyn, G J. *Septuagint Quotations in the Petrine and Pauline Speeches of the Acta Apostolorum*, CBET 12; Kampen, 1997, p. 115.

29Cf. Mallen, Peter. *The reading and transformation of Isaiah in Luke-Acts* (Library of New Testament Studies 367. NY: T&T Clark, 2005), p. 115.

30Turner, M. *Power from on high: the Spirit in Israel's restoration and witness in Luke-Acts*. JPTSup, 9; (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999), p. 115.

31Jervell, J., *Luke and the people of God: a new look at Luke-Acts* (Minneapolis: Augsburg, 1972), p. 41-3, 52-6.

32Cf. Wright, N. T. *The New Testament and the people of God* (London: SPCK, 1992), p. 268-79; e idem, *Jesus and the Kingdom of God*, 209, 243.

33Strauss, M. L. *The davidic Messiah in Luke-Acts: the promise and its fulfilment in Lukan Christology*. JSNTSup, 110 (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995), p. 285-305.

34Turner, M. *Power from on high: the Spirit in Israel's restoration and witness in Luke-Acts*. JPTSup, 9 (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999), p. 115.

35Pao, D. W., *Acts and the Isaianic new Exodus*. WUNT, 2/130 (Tubingen: Mohr Siebeck, 2000), p. 249-50.

36Ibidem, p. 5, 250.

37Ibidem, p. 37.

38 Ibidem, p. 41-5.

39 Ibidem, p. 58, 65-8.

40Ibidem, p. 68.

41Para o uso do material bíblico em Isaías 61, veja Sweeney, Marvin. "The Reconceptualization of the Davidic Coven (Leuven: Leuven University Press, 1997), 53-7.

42Para uma análise mais profunda da intertextualidade bíblica em Isaías 61, veja Gregory, Bradley C. "The Postexilic Second Temple Hermeneutics". *Journal of Biblical Literature*, vol. 126, n. 3 (Fall, 2007), p. 475-96.